



Guerreiros da paz – volume 5

Religiosidade, assassinatos e
apreensão com o futuro

Este livro contém textos transcritos de palestra espiritual realizadas por incorporação pelo amigo espiritual JOAQUIM DE ARUANDA.

Texto organizado por FIRMINO JOSÉ LEITE, MÁRCIA LIZ CONTIERI LEITE

ESPIRITUALISMO ECUMÊNICO UNIVERSAL

R. Pedro Pompermayer, 13 – Rio das Pedras – SP

(19) 3493-6604

WWW.meeu.com.br

Janeiro – 2015

“Assim, quando o corpo mortal se vestir com o que é imortal e quando o que morre se vestir com o que não pode morrer, então acontecerá o que as Escrituras Sagradas dizem: a morte está destruída; a vitória é total” (Paulo – Carta aos Coríntios 1 – Capítulo 15 – versículo 54).

Índice

- Expectativas..... **Erro! Indicador não definido.**
1. Caminhando na corda bamba**Erro! Indicador não definido.**
 2. Justiça, merecimento, direito**Erro! Indicador não definido.**
 3. Viver em paz..... **Erro! Indicador não definido.**
 4. Expectativas com o mundo espiritual**Erro! Indicador não definido.**
 5. Conversando sobre as expectativas**Erro! Indicador não definido.**
- Apegos **Erro! Indicador não definido.**
6. Dependência..... **Erro! Indicador não definido.**
 7. Todos procuram a sua paz**Erro! Indicador não definido.**
 8. A saída é amar a si mesmo**Erro! Indicador não definido.**
 9. Apego ao sexo..... **Erro! Indicador não definido.**
 10. Falar de atos..... **Erro! Indicador não definido.**
 11. O apego e o trabalho da evolução espiritual... **Erro! Indicador não definido.**
 12. Apegos diversos **Erro! Indicador não definido.**

Religiosidade

1. Introdução

Participante: pode falar sobre meu ódio com as testemunhas de Jeová, suas técnicas de incomodar a gente.

Nosso trabalho é um estudo para obter a paz. Sendo assim, sobre as perguntas não falarei dos atos, mas da perda da paz.

Você me diz que chega a ter ódio porque os evangélicos lhe chateia. Isso quer dizer que você perde a paz neste momento, pois isso é viver qualquer outra coisa que não seja própria paz. Quando gosta, não está em paz, quando quer, não está em paz, quando tem raiva e desejo, não está em paz. Paz é um determinado estado de espírito e ele não é vivido dentro de nenhum outro.

Por isso, nossa conversa hoje, então, será sobre o ódio, a perda da paz chamada ódio, porque os evangélicos lhe chateia. Vamos começar por aqui.

Como já disse, quando vamos estudar a perda da paz temos que ser muito específico porque para cada soldado enviado pelos inimigos há um arma. De nada adianta se estudar a raiva que sente por alguma coisa. Isso não lhe levará a lugar algum. O que precisa é o motivo pelo qual sente raiva.

Nesse caso, seria pela abordagem dos evangélicos, mas isso ainda é genérico. A minha pergunta seria: o que na abordagem dos evangélicos lhe chateia, lhe faz ter ódio. É essa pergunta que precisam fazer a si mesmo. Dentro da razão, da lógica racional qual a motivação da perda da paz?

'Ah, o evangélico vem na minha casa falar'. Isso não é uma chateação. O que poderia ser é o fato de não querer que os evangélicos vão à sua casa para falar, porque não quer ouvir os assuntos deles, porque não acha que tem tempo para perder com isso, porque acha que a visita deles lhe distrai e deixa de fazer outras coisas. É isso que precisa ser analisado: o que em você lhe contraria com algum acontecimento, o que dentro de si lhe faz perder a paz.

Sempre abordamos, no início de cada conversa este aspecto, pois com isso estamos lhes orientando na análise que precisa ser feita. Não adianta apenas tratar esta questão de forma genérica, pois assim não se acaba com inimigo algum. Se o motivo real pelo qual chega à raiva e chateação pelo fato dos evangélicos virem falar com você, esse mesmo motivo amanhã poderá ser explorado pela visita de um parente, de um amigo ou de um conhecido.

Quando esta questão for vivenciada com outros personagens, dificilmente conseguirá escapar da perda da paz, pois só tratou a questão com relação aos evangélicos e não a contrariedade em si.

Este é o primeiro grande detalhe. Por causa dele, nossa análise fica um pouco prejudicada, mas acho que conseguiremos ter uma boa conversa.

2. Religião

A partir do que foi perguntado, quero tratar hoje da perda da paz com a religiosidade dos outros. Vamos falar de quando a religiosidade dos outros lhe causa incômodo, lhe tira a paz. Não vamos só falar da questão dos evangélicos, mas de alguém que pratique qualquer religiosidade e essa prática lhe contraria. Por

exemplo, alguém pode achar ridículo ir a uma missa, cumprir o ritual da confissão e da comunhão. Pode achar chata o apego que alguns religiosos tem pela doutrina que seguem, os umbandistas de seguirem seus ritos, etc.

Portanto, hoje vamos tratar das contrariedades geradas pela religiosidade dos outros.

Para falar disso, temos que começar entendendo o que é religião. A palavra religião quer dizer religar-se a Deus, ligar-se novamente ao Pai.

Toda religiosidade, toda religião, deveria ter como princípio servir como caminho para essa religação. Isso é religião. Ela é alguma coisa que serve como caminho para chegar a Deus.

Esse caminho, a caminhada religiosa, em qualquer das suas expressões é sempre feita através de dois elementos: um conjunto doutrinário e um ou mais rituais. Isso é uma religião, é um caminho que é realizado através de um caminho doutrinário com determinados rituais. Religião não é nada mais do que isso.

Religioso é aquele que professa um caminho que é realizado através de um conjunto doutrinário e uma série de rituais.

A partir disso, pergunto: será que existe religião melhor que outra, mais certa? Será que existe um corpo doutrinário e uma coletânea de ritos que seja mais certa ou mais errada que outra?

Se durante a transmissão dos ensinamentos, seguindo o que os mestres ensinaram, uma ideia de que não existe certo ou errado, não posso dizer isso. Não posso dizer que determinado conjunto doutrinário é melhor ou pior que outro. Não posso dizer que determinado rito é melhor ou pior do que outro.

Foi o que disse outro dia quando respondi a uma pessoa que queria ensinar a sua esposa o que eu falo: você não pode transigir da sua verdade e ela se consiste em dizer que não existe certo nem errado. Sendo assim, como posso escolher uma religião certa ou errada?

Não existindo uma certa e outra errada, posso dizer que todas são perfeitas. Esse é o primeiro detalhe sobre religião que quero

deixar: todo conjunto doutrinário e os ritos são perfeitos na sua essência.

Para quem? Para quem as frequenta. Cada religião é um caminho específico para determinadas encarnações. A religião não é para o espírito, mas para a encarnação, para a prova de cada ser. Cada encarnação possui uma religiosidade fundamentada num conjunto doutrinário e determinados ritos porque aquele é o caminho da sua encarnação, das suas provas.

Este é o segundo detalhe do dia de hoje: todas as religiões são perfeitas e todos os religiosos são perfeitos, pois estão na religião que leva o espírito a viver as suas provas que precisa e merece.

3. Ecumenismo

Esse é todo o raciocínio que precisa ser desenvolvido o fato da religiosidade de alguém lhe causar algum constrangimento ou contrariedade. Por que? Porque se tem uma verdade fundamentada no amar indiscriminadamente, incondicionalmente, como aceita qualquer constrangimento ou contrariedade oriundo da expressão da religiosidade de cada um? Repare que interessante: diz que deve amar a todos, acredita nisso, acha importante fazer isso, mas não ama os evangélicos.

É por isso que digo que é importante o motivo pelo qual existe contrariedade com qualquer ato. Se você diz que quer amar a todos, mas se sente ainda chateado com a ação dos evangélicos, não está amando. O motivo pelo qual não ama é que lhe causa a contrariedade e ele precisa ser conhecido para poder se atacar o verdadeiro inimigo. Mas, na ausência dele, vamos continuar nosso assunto.

Para a nossa conversa de agora, então, fica a questão: perde a paz aquele que aceita o seu individualismo e por isso imagina que a sua religião, que o seu corpo doutrinário e seus ritos, são melhores ou mais importantes do que os dos outros. Aquele que considera a sua religiosidade mais certa do que a dos outros.

Lembro que quando falamos sobre ecumenismo no início de nossa missão dissemos que a visão humana sobre esse tema, é a fusão de todas as religiões numa só. Mas, isso é impossível. Exatamente pela questão dos corpos doutrinários e pelos ritos conterem informações e formas diferentes, é impossível se fundir todas as religiões numa só.

Ainda disse mais: ecumenismo não é a fusão das religiões, mas a fusão dos ensinamentos de todos os mestres. Ecumênico é aquele que se diz cristão, crê nos ensinamentos de Cristo e na Bíblia, mas que também sabe que não pode ter posse, paixão e desejo, ensinamento de Buda, que não pode ter intencionalidade, ensinamento de Krishna, que vive encarnações, ensinamento do Espírito da Verdade e que sabe que Deus é Causa Primária de todas as coisas, ensinamento do Anjo Gabriel a Maomé.

Esse é o ecumênico. Para ser, não é preciso que ele frequente os diversos templos das religiões. Precisa sim é fundir no seu conjunto doutrinário os ensinamentos de todos os mestres.

Se ele é um caminho que acaba com a contrariedade, porque abrange tudo o que existe, é também o caminho da paz. Fundindo em si os ensinamentos dos mestres e praticando-os, se respeita a religiosidade de cada um. Pondo em prática o seu conjunto doutrinário e, por isso, respeitando a religiosidade de cada um, mesmo que leve o religioso a bater na sua porta ou querer lhe mostrar que ele está certo em algum detalhe do corpo doutrinário, estará em paz.

Quando se respeita a religiosidade de cada um, não se respeita apenas o corpo doutrinário, mas também o rito dela. Falando especificamente dos evangélicos, dentro do rito de algumas seitas desta religiosidade há o caminho de fazer a propaganda da sua fé. Sendo um ecumênico praticante, ou seja, respeitando ao próximo, deve recebe-los, ouvir o que têm para dizer, agradece a visita. Tudo isso sem contrariedades.

A informação que eles trouxeram? Você faz o que quiser com ela depois que forem embora.

Este é o caminho para se viver em paz. Esperar que o evangélico aja de uma forma contrária à sua religiosidade só porque você não gosta que eles batam na sua porta, desculpa, mas está

querendo ser ditador do mundo. Querendo que o mundo siga a sua religiosidade.

Acho que deu para dar uma espiada sobre o tema e ter alguma análise sobre o assunto. Como disse, ela ficou prejudicada porque não temos o real motivo. Por isso fizemos um painel sobre a sua convivência com a religiosidade dos outros.

4. Problema com os evangélicos

Participante: o problema é quando os evangélicos se tratam como superiores e dizem coisas como 'você é do mundo e não de Deus'. Tenho esse exemplo em minha própria família.

Pois é, olha que grande problema: eles se tratam melhor do que você. Estamos chegando no detalhamento que falei.

Qual o problema disso? Não querer ser tratado como menor. Não querer que eles se vangloriem. Não, isso não é problema. Na verdade, o problema é você ceder ao seu egoísmo, ao seu medo de perder, à sua posse.

Veja bem a prática dos ensinamentos. A sua pergunta foi muito interessante porque expôs um dos motivos pelo qual alguém não gosta dos evangélicos. Quando uma razão real é exposta, podemos, então, fazer uma análise melhor do tema.

Não é o evangélico que se considera melhor que tira a paz. Digo isso porque, por exemplo, no seu trabalho, ou em qualquer outra sociedade que participe, alguém se vangloria e o trata como menor, sente a mesma coisa. Por isso afirmo que o problema não está com os evangélicos, mas sim dentro de você mesmo.

O seu problema não se consiste nos outros se colocarem como melhor, mas no fato de não querer ser colocado como inferior. Veja o caminho para trabalhar para não perder a sua paz quando uma ação desse tipo, que é fato corriqueiro na vida, acontecer.

Tenho que responder a uma pessoa que está se sentindo a última do mundo. Porque isso? Porque ela se mede pelo que os

outros acham dela. Se mede pelo que os outros pensam. Você está fazendo a mesma coisa: está se medindo, se sentindo menor, porque os outros acham isso de você.

Querendo se medir, se meça por si mesmo. Use apenas você para se avaliar. Como o resultado dessa medição será sempre zero, já que você é sempre igual a si, ficará na equanimidade no caminho do meio. Só que vocês sempre se comparam a outros. Por isso, quando usam alguém que consideram menor, entram no prazer; quando o modelo é considerado maior, sofrem.

Não importa o que você seja, tem que amar a si mesmo do jeito que é para poder estar em paz. Sendo um safado, considere-se o melhor, sendo mentiroso, sinta-se o melhor entre todos.

Jamais se acuse de nada jamais aceite se sentir rebaixado. É contra sentir-se menor que tem que lutar para poder estar em paz.

Como quer ter paz se está aceitando a sua mente lhe dizer que é menor que os outros? Não são as pessoas que estão falando isso. Elas poderiam até dizer, mas se você não aceitasse, não se consideraria e aí não teria contrariedade. Você não é menor do que ninguém. É tanto filho de Deus quanto qualquer outro que se sinta superior.

Só um detalhe: não precisa dizer isso aos outros. Se for dizer, entrará numa discussão e perderá novamente a paz. Não fale a eles para evitar isso e por respeito à crença deles, a doutrina que eles professam. É ela que diz que eles são o povo escolhido, que são melhores do que os outros.

Para você, que não professa a crença deles, deve dizer isso. Aliás, pelo mesmo motivo: por respeito a si mesmo. Como você professa uma doutrina que diz que é preciso amar aos outros como a si mesmo, pro respeito a este ensinamento, não consinta em sentir-se rebaixado, seja por que motivo for.

Também não queira ensiná-los a professar a sua crença. Não fique espalhando ensinamentos para quem não quer. Para você eu posso falar assim, pois está aqui e pelo que sinto está buscando o caminho que mostro. Agora, se um evangélico vier falar comigo, terei que falar dentro da crença deles.

Lembro de uma história interessante. Havia um grupo de médiuns que buscava os descrentes da sua doutrina no mundo espiritual para convertê-los. Um dia souberam de um pastor que tinha milhares de seguidores no astral. Conseguiram trazê-lo e começaram a doutrina-lo. No início o pastor resistiu e manteve-se fiel à sua doutrina, mas depois de muitas sessões cedeu e acreditou no que lhe era dito. Neste momento um dos médiuns perguntou se agora que ele tinha mudado de fé, será que ele ia converter seus seguidores? A resposta do pastor é o exemplo que devemos usar: *'para que, eles estão felizes do jeito que são'*.

Essa é uma história real. Claro que tudo aconteceu da forma que Deus fez acontecer, mas a moral que ela nos deixa é muito importante. Todo trabalho deve ser feito em si mesmo e não nos outros. Eles, estão felizes do jeito que estão.

Você está falando como a pessoa que me falou recentemente que precisava ensinar a esposa as verdades que transmito. Você está querendo ensinar aos evangélicos como eles devem se sentir. Se fizer isso, vai acabar com a felicidade deles e com a sua.

Além do mais, pergunto: quem lhe deu a prerrogativa de ensinar o certo? Quem lhe deu procuração para agir em defesa de um ensinamento? O seu ego, que é egoísta, que quer vencer os outros.

Participante: tem também a situação dos dízimos. Pastores vendem na televisão um pedaço de papel unguido, terreno no céu, tijolo abençoado. Sei que o dinheiro é deles e podem fazer o que quiserem com ele, mas o caso é que chega a ser revoltante ver este tipo de exploração, pois nestes cultos existem pessoas com pouco ou nenhum grau de instrução. Vemos que eles estão lá por medo. Enchem a cabeça delas com mentiras, põem medo, falam em castigo, em inferno e assim retiram o dinheiro delas. Ouço muitos comentários das pessoas a esse respeito e muitas se revoltam.

Começo a minha resposta lhe pedindo para observar um detalhe que não expôs. Diz que ouve muitos comentários com revoltas por causa da forma dos pastores agirem. Agora, lhe garanto que nenhum desses é de pessoas evangélicas. Porque será? Talvez

porque elas aceitem isso por fazer parte da fé delas. Quem é você para dizer que elas estão erradas?

Outra pergunta que lhe faço. Você não age da mesma maneira que os pastores, não é mesmo? Não estou falando em tirar dinheiro dos outros, mas querer impô-lo a sua vontade a alguém. Com certeza você não ameaça a ninguém impondo medo para que as pessoas sigam o que você acredita como certo, não é mesmo?

Você não conversa com os outros criando histórias que colocam o medo de um resultado desastroso para que eles possam pensar como você? Claro que sim. Todos quando querem impor a sua verdade a primeira coisa que fazem é inventar um destino sofrido para o que o outro quer fazer. *'Isso vai dar errado, você vai se machucar'*.

Desculpe, está criticando os pastores, mas você faz a mesma coisa. Como, então critica eles? Como leva as pessoas na boa fé a acreditarem nas suas verdades, no que imagina que sabe? Você pode, eles não ...

É essa hipocrisia da mente, não é sua, que precisam estar atento. Quando é para ela levar vantagem, diz que é certo agir daquela forma, mas quando quem lucrar não for você, ela dirá que é uma ação errada, que se trata de enganar os outros.

Tenho certeza de que se fosse pastor, faria a mesma coisa. Tenho certeza de que se fosse evangélico iria dar o seu dízimo, mesmo que lhe faltassem coisas por conta disso, com um sorriso no rosto. Porque? Porque sua mente diria que isso era o certo de ser feito.

É o que acabei de responder: nunca vou encontrar um fator externo quando se trata de perder a paz. Tudo está no seu mundo interior, pois a causa da perda da paz sempre surge do trabalho que a razão humana faz. Tudo que você descreveu e tudo que qualquer um descrever como errado nas religiões ou em qualquer outro assunto, são ideias que ela critica porque não está levando vantagem individual. Se levasse, não criticaria. Tudo em que haja um ganho individual aparentemente não é considerado errado pela mente humana, mesmo que outras considerem dessa forma.

Portanto, a preocupação que fala que tem, é hipocrisia. Volto a dizer: não estou lhe chamando de hipócrita. É a sua mente que é. É ela que trabalha com hipocrisia.

A sua pergunta está vinculada ao caso da corrupção que já conversamos. O ser humanizado facilmente aponta o político corrupto, mas ela mesmo é corrupta, pois busca levar vantagens indevidas com um bem público. Eu acho que deveriam bater palmas para os políticos, pois com a corrupção deles roubam muito dinheiro, enquanto que você se vendem por quaisquer dez tostões.

É isso que estou falando. Precisamos para com a ideia de que existem argumentos que mereçam que percamos a paz por eles. Isso não existe. O mesmo argumento que é usado para acusar os outros é usado para defender as ideias são a respeito de algo que lhe traga benefício.

Então, deve trabalhar o que acabou de afirmar em si mesmo ao invés de compactuar com a ideia de sentir alguma revolta por este fato. Não é claro se aceitar a revolta. Ela é antinatural, não faz parte do amor universal.

Mais uma coisa. Essa mesma pergunta me foi feita há quinze anos atrás. Falaram do evangélico e do pastor e eu respondi que era o carma de cada um. A pessoa então me perguntou como ficava o pastor que roubava o dinheiro. Eu disse: isso é entre ele e Deus. O Pai não deu procuração a ninguém para julgá-los.

Um último detalhe. Saiba que existem pessoas que vão a esses cultos e dão o seu último tostão, mas tem mais fé do que a maioria dos espiritualistas. Tem mais confiança e entrega a Deus do que aquele que acredita que conhece os segredos do universo.

Quem que está aproveitando mais a encarnação? Ele que ficou sem tostão ou você que viveu a revolta por conta do que sabe? É isso que precisam pensar. Se não mudarem a forma de ver o mundo, se não mudarem o seu mundo interior, não há trabalho pela paz que resista. Viverá em sofrimento eterno.

Não estou falando em sofrer só nesta vida, pois no mundo espiritual também existem evangélicos que pagam o dízimo. Sendo assim, continuará sofrendo. Além disso, essa sua questão de ser justo, de aplicar a justiça, também continuará quando sair da carne.

Por este motivo, irá para o mundo dos deus para caçar pastores e tentar convertê-los.

5. Conversando sobre religiosidade

Participante: você diz que religião é religar-se a Deus. Quando é que nos desligamos para precisar religar-se?

Quando, após o nascimento foram criados como humanos. Quando uma mamãezinha colocou uma roupinha bonitinha para que desfilasse no shopping. Quando papai e a mamãe ensinaram para o garoto que a coisa mais importante na vida é que seja doutor.

Nesses momentos foram desligados do Pai. Quando chega a maturidade, você, livre desse impulso, mas agora presa por si mesmo a materialidade, recebe, então, a informação que precisa se religar no Pai.

Participante: relacionado a pergunta sobre o desligamento, não foi Deus quem fez o afastamento ou humanização?

Sim, foi ele que fez isso acontecer na mente humana. Para que? Para que o espírito possa ter a sua prova, para que durante a encarnação possa se desligar de tudo o que o afasta Dele.

Você nasceu para fazer provas. Para provar a si que é capaz de amar a Deus acima de todas as coisas.

Participante: o ser humanizado foi criado desta forma para esta prova?

Exatamente. É isso que acebei de dizer. O desligamento de Deus no ser humano servirá como prova para o espírito.

Participante: como devemos criar nossos filhos religando-os a Deus no dia a dia?

Ensinando a amar a todos e a tudo, a aceitar a vida como se apresenta, ao invés de querer ser o melhor, ganhar mais dinheiro, comprar casa própria e ter carro do ano. Esse já é um bom começo.

Participante: porque hoje quando falamos que somos espíritas ou espiritualistas, somos tão discriminados?

Não sei. Eu não me sinto assim, você se sente?

Cuidado, analise essa sua ideia porque não existe nada no mundo externo. Tudo é interno. Por isso a discriminação que imagina estarem lhe fazendo, é feita por si mesmo. Você está se discriminando.

Sentir-se discriminado é perda de paz. Por isso tem um trabalho a ser feito em si. Ao invés de ficar buscando o porquê alguém lhe discrimina, busque no seu interior o que está lhe gerando a ideia disso estar acontecendo.

Jamais lhes falarei para buscarem respostas no mundo interno. Jamais aceitarei a ideia de que existem culpados pelo que você passa. Se existe um, ele é sempre você, é o seu mundo interno.

É preciso buscar dentro de si, pois é a sua mente que está criando a discriminação.

Participante: li uma vez que cada religião tem a sua importância para a sociedade. Cada pessoa precisa de determinada crença. As religiões evoluem no modo de agir como nós? Tenho como exemplo o catolicismo e até mesmo a umbanda que modificaram muito ao longo do tempo.

Não, as religiões não são criadas para o mundo humano. Elas existem para o mundo espiritual. São provas.

Se elas se mudam, não vou dizer se essa mudança é evolução ou não, é porque os espíritos que ali estão precisam da nova forma da religião como prova. O sentido que você quis dar à esta mudança, evolução para melhor, não existe.

Participante: para rebater as acusações e críticas do ego, procuro argumentos dentro do meu sistema de crenças.

É exatamente o que estou fazendo aqui: dando argumentos para que cada um possa combater a sua paz. Eles devem ser usados para ver a hipocrisia que está na mente, o dizer que algo é errado quando não há vantagem individual, mas errado quando não há, e ter a consciência de que nenhum ser possui procuração de Deus para julga nada deste ou de qualquer mundo.

Participante: as diversas formas que se pode interpretar as palavras dos mestres existem para amarmos o irmão mesmo pensando diferente?

Sim, para ver se amará o irmão pensando diferente. É como Cristo diz: quero ver é você cumprimentar o seu inimigo, pois abraçar o seu amigo é muito fácil. Abraçar os que pensam igual é muito fácil, quero ver é respeitar aquele que pensa diferente.

Por isso, as diversas interpretações dos ensinamentos dos mestres é uma prova.

Participante: falando em religiosidade, poderia falar em misticismo? Mais especificamente gostaria que comentasse a respeito do uso da ayahuasca, chá do Santo Daime. Falo isso porque vejo pessoas do Espiritualismo ecumênico Universal criticando massivamente isso, como se o fato de estar caminhando à luz dos ensinamentos automaticamente eliminasse esse tipo de prática na espiritualidade. Às veze me vejo perdendo a paz, mesmo que seja só um pouquinho, por conta disso. Sinto que o fato de eu usar o chá seria errado para uma vida espiritualista ecumênica.

Primeiro: não aceite o rótulo de ser nada. Você é um ser universal e não uma espiritualista, uma evangélica ou espírita.

Segundo: vou falar sobre o chá individualmente para você. Não falarei agora sobre ele abertamente, mas sim sobre a crítica que recebe por isso. Esse é outro assunto.

Qual o problema de alguém lhe criticar? Não querer ser criticado. Aquele que não tem problemas em ser criticado recebe o que os outros falam sem sofrimento. Aquele que não quer ser o certo, que não quer ser o dono da razão, deter a verdade, não se sente criticado por ninguém.

Por isso volto a repetir: o problema nunca está no mundo externo, mas no interno. Não é o que os outros falam nem o de tomar o chá, mas não querer que os outros digam que não deveria tomar. Você toma, e daí? Acha bom, e daí?

Deixe-me lhe dizer uma coisa: querer que os outros respeitem o seu direito de tomar o chá é uma fala de respeito ao direito deles falarem que não deveria tomar. É egoísmo puro, individualismo, é

ceder a mente. É o querer governar o mundo, é a sua paixão, o seu desejo de toma-lo. É a vontade de ganhar, de ter o prazer, de conquistar a fama e ser elogiada.

É isso que precisa reconhecer neste momento e não esperar uma explicação pública do que é o chá, para que ele serve, se é bom ou ruim, objetivando que isso provoque alguma mudança nos outros e assim eles parem de falar o que dizem. Não posso fazer isso, sem desprezar as pessoas. O que posso lhe dizer é que temos diversos amigos que participam deste mesmo ritual e nunca os condenei por isso. Existe um específico que está inclusive abrindo uma casa de chá onde serão seguidos os ensinamentos que trago. Se fosse contra, diria para abrir uma casa onde não se servisse o chá.

O que importa não é o que se faz, mas a intenção com que se vive o que é feito. Bebendo para conseguir algo melhor para si mesmo, danou-se, perderá a paz. Se usa o chá e quer que todo mundo respeite, danou-se novamente, pois isso não acontecerá. Sempre haverá alguém criticando.

Portanto, é um trabalho de você consigo mesmo. Esqueça os outros.

Participante: o tempo todo tenho me vigiado e hoje muitas vezes já está sendo automático o não julgamento. Mas, o trabalho me dá muito cansaço mental. Isso é normal?

Como sabe que não julgou alguma coisa? Quando julga a si mesmo. Julga que julgou ou não. Portanto, não desista do trabalho. O faça novamente.

Sim, ele cansa, mas isso é dado pela mente para ver se você para de fazer. Entregando-se ao cansaço não conseguirá a paz. A mente o dominará. Por isso, na hora que ele vier, lembre-se do que ganhará como fruto do seu trabalho.

Outro dia me falaram de cansaço por trabalho físico. Eu disse: para que isso não pese, lembre-se do dinheiro que receberá no final do mês. É a mesma coisa. Lembre-se do que ganhará com o seu trabalho pela paz. Use o que ganhará como uma motivação para continuar trabalhando.

O que receberá? A paz, a felicidade.

Participante: sobre religião, existem cruzamentos de correntes que atrapalhem o membro frequentador? Exemplo, um católico frequentar umbanda.

Não. A pessoa não precisa frequentar apenas um lugar. O que deve fazer é respeitar qualquer lugar que frequente ou não.

Esta história de energia é coisa espiritual e você como humano não ode entender. Por isso, esqueça esse assunto.

Participante: como viver sem perder a paz praticando atos religiosos sejam de qualquer religião for?

Praticando o ato religioso de qualquer religião em paz.

Como se pratica um ato religioso em paz. Sem querer saber se ele está certo, se é bom, no que dará, o que ganhará com a prática, se é melhor que outro ato, se está perdendo ou ganhando tempo. São essas coisas que lhe tira a paz e não o próprio ato. É a preocupação com o ato e não ele mesmo.

Participante: a mim parece particularmente que quanto mais tento não julgar nada especificamente, mais difícil fica conseguir isso. Parece que quanto mais tento me policiar, o ego pega mais pesado.

Isso também já disse por diversas vezes: não espere ajuda do ego. Ele pegará no seu pé porque é o gerador da sua prova.

Portanto, não adianta dizer que ao conseguir não julgar alguma coisa já fez tudo que tinha a ser feito. É preciso ter diversas vezes o não julgamento para poder chegar a vitória final. Não é vencendo uma batalha que se consegue, mas sim a guerra.

Participante: o movimento da física quântica tentar integração com a religião é uma forma de tentar explicar logicamente a religião? A física quântica pode nos ajudar na evolução espiritual?

A união dessa ciência com a religião, bem como qualquer outra, cria uma nova religião. Sendo seguidor dela, a siga.

O que resolve não é religiosidade. Aliás, sempre disse que a sua religiosidade pode atrapalhar a sua espiritualização. O que pode resolver alguma coisa é a sua espiritualização.

Participante: as obrigações de oferendas que algumas religiões pedem, devem ser feitas por fazer e não porque é obrigado?

Se você é religioso daquela região, segue o rito dela, é sua obrigação fazer.

O problema é seguir uma religião mas ao mesmo tempo querer contestar o corpo doutrinário ou os ritos dela. Sendo um seguidor dela, precisa aceitar tanto o corpo doutrinário como os ritos. Ao aceitar não fez como obrigação, mas como um ato de fé.

Portanto, se é religioso e encara o ato ritualístico como uma obrigação, se repense, pois não segue aquela religião com tanto fervor como pensa. Pode ser que a sua mente esteja usando dela para algum objetivo individual. Neste caso é outro detalhe, é algo que precisa ser analisado cuidadosamente pelo guerreiro da paz.

Participante: se a mente foi criada para julgar, esse é o trabalho dela. O nosso é lutar contra ela?

Não contra, mas para se libertar. Ela cria o julgamento e você não aceita o julgar. É liberdade e não guerra mental. Se entrar nesta batalha, sucumbirá, pois não sabe separar-se da mente.

Participante: você disse que não é vencendo uma batalha que se consegue, mas sim a guerra. Sobre isso falei um pouco da última vez. Me vejo muito me casando muito das batalhas por mim julgadas como mais difíceis. Sou tão guiada pela mente que acho que não conseguirei dela me libertar. São muitas batalhas perdidas.

Com relação ao cansaço já me referi. Quem está se sentindo cansado é a mente. Por isso deve se lembrar do que ganhará com a vitória para poder se motivar a continuar com ela, mesmo cansada dela.

Agora, com relação a batalhas mais difíceis, deixe-me dizer uma coisa. Uma vez me perguntaram se existe ego muito forte. Eu disse que não, o que há são seres fracos.

Assassinatos bárbaros

6. Ter uma causa primária na vida

Participante: um acontecimento que marcou o início da nova era em 2012 já é da nossa consciência? Falo isso porque já estamos tendo notícias de perseguições e sofrimentos de muitos cristãos no Oriente. Como se relacionar com essas notícias de assassinatos bárbaros?

Apesar de estar no texto da pergunta, ela não tem nada a ver com 2012, pois assassinatos bárbaros, de cristãos, de muçumanos, de evangélicos ou de qualquer segmento religioso sempre aconteceram e irão continuar ocorrendo. Assassinatos bárbaros, disputas entre religiões sempre aconteceram e continuarão a ocorrer.

Os que falam hoje dos assassinatos bárbaros dos cristãos pelos muçumanos que estão acontecendo hoje na África, se esquecem das cruzadas. Naquela época os cristãos saíram da Europa e foram em Jerusalém para matar os muçumanos que lá vivam. É a mesma coisa.

Por isso, não vamos ligar a nossa resposta a nada de 2012, mas falaremos de assassinatos bárbaros por motivos religiosos. Isso é precisa ficar bem claro, pois existem outros tipos de assassinatos, mas como já disse, precisamos ser bem específico. Vamos lá, então.

Qual o problema de se matar uma pessoa, mil, cem mil ou um milhão? Nenhuma, não há diferença. Se vocês acham que o assassinato não deveria acontecer, que é errado, pecado, contra a lei do amor, matar um ou um milhão não tem diferença alguma.

Nossa análise começa por aqui. O assassinato bárbaro de um grande número de pessoas tem que ser tratado da mesma forma que trataríamos o de um mendigo na esquina. Não pode haver excepcionalidade nessa questão apenas porque abrange um número maior de pessoas.

Como consigo me libertar do sofrimento oriundo de qualquer assassinato? Aceitando Deus na sua vida. Aceitando um Pai que lhe protege, que lhe ama. Aceitando o Senhor do universo, aquele que comanda tudo que pode existir. Aceitando a existência de uma Causa Primária.

7. O exemplo dos judeus

É assim que se combate este sofrimento. Quando se aceita que existe um Senhor e que ele possui uma programação para o mundo e que esses atos fazem parte da lei de Deus. Veja que coisa: o assassinato bárbaro de uma multidão de pessoas faz parte da lei de Deus. A morte dos cristãos de hoje, assim como a dos judeus nas câmaras de gás durante a Segunda Guerra mundial, fazem parte do plano secreto que o Pai tem para seus filhos. Sei que isso é difícil de aceitar, mas provo.

Os judeus são os detentores da informação de que mortes violentas acontecem por determinação do Pai. Por favor, alguém aqui já leu o Antigo Testamento? Ele é formado além de alguns livros de profetas, da história da relação de Deus com o povo escolhido, os judeus. Naquele livro é contada, por exemplo, a história de Moisés, que é parte deste relacionamento.

A história diz mais ou menos o seguinte. Deus aparece para Moisés e diz que quer que ele organize e liberte todo os judeus da

escravidão no Egito. Saíram deste país, lھے conduzirei pelo deserto até chegarem à terra prometida. Isso acontece, os judeus fazem o êxodo junto com Moisés. O exército do faraó vem contra eles, mas Deus os protege com diversas ações, entre elas a abertura do Mar Vermelho. Essas histórias vocês conhecem, mas há outras que acho que não têm conhecimento.

Durante a caminhada de quarenta anos pelo deserto, os judeus enfrentaram muitas batalhas, pois toda a região era ocupada por tribos que eram os países daquele tempo. Havia uma tribo que dominava uma região, em outra, era outra tribo que mandava. Como essas tribos não eram seguidoras do Deus Único e não pretendiam entregar a sua região de mão beijada aos judeus, é justo se imaginar que essas batalhas fossem ganhas sempre pelos judeus. Só que não foi isso que ocorreu.

O antes, o durante e o depois dessas batalhas são narradas no Antigo Testamento. Na narração, antes de começarem os confrontos, Deus se dirigia a Moisés. Ele orientava o povo de Israel no seu próximo enfrentamento. Dizia que deveriam lutar, que deveriam ocupar a terra daquele povo e orientava para que se matassem todos os que moravam no lugar, inclusive mulheres e crianças. A orientação era para que não deixassem nenhum vivo.

Essa era a ordem de Deus. Não entrava em guerra nem matava a todos depois da conquista por querer, mas porque tinha recebido uma orientação do Senhor. Neste caso, pergunto: quem matou, forma os judeus? Claro que não. Quem fez isso foi o Senhor, pois Ele traçou o destino da batalha.

Só que nem sempre aconteceu desse modo. Ao longo desses quarenta anos de caminhada, muitas vezes o povo judeu perdeu a sua fé no Deus Único. Quando isso acontecia, o Senhor dizia a Moisés: *‘agora vão enfrentar aquela tribo. Irão lutar, guerrear, mas perderão a batalha e serão mortos por eles. Faça isso porque o meu povo não tem mais fé em Mim’*. Segundo o Velho Testamento, não foi uma nem duas vezes que isso aconteceu. Eles foram, lutaram e morreram.

Portanto, tanto a morte dos inimigos como a dos próprios judeus era gerada por Deus. O Senhor deixava bem claro que fazia isso como castigo por causa de uma falta de fé.

É por isso que disse que os judeus não poderiam se revoltar pelo holocausto ou por qualquer assassinato bárbaro que tenha sofrido ao longo dos anos. Se isso aconteceu durante o Velho Testamento e este povo aceita estes fatos como parte da religiosidade deles, como atacar os que agora provocam mortes?

8. Falta de fé

Quis citar esse exemplo para deixar bem claro a existência de uma Causa Primária que causa tudo, inclusive a barbárie. Atos dessa natureza não podem ser encaradas como excepcionalidade ou como movido por ódio ou qualquer outro sentimento humano. São batalhas religiosas comandadas por um Senhor do universo que dá o resultado da batalha de acordo com a fé de cada povo.

Só que não se trata de algo ruim ou mal. Estamos falando de encarnações, portanto são novas provações que os espíritos precisam passar. É a essa conclusão que você que me fez esta pergunta precisa chegar.

Esqueça qualquer relação dos eventos deste tipo com a chegada da nova era. Sim, tudo o que aconteceu desde aquele dia tem a ver com o novo tempo, mas tem muito mais a ver com a sua provação. Prendendo-se a questão de um destino planetário, não terá interpretado corretamente os acontecimentos para poder lutar pela sua paz.

O que está lhe causando realmente a perda da paz é a questão da existência dos massacres, a questão de pessoas serem mortas por motivos religiosos. Só que como fica claro no Velho Testamento, esses massacres existiram mesmo antes da chegada de Cristo. Estamos falando de coisas de cinco a seis mil anos atrás, mas

podemos descer mais na história, pois eles também aconteciam no Egito antigo.

Durante toda a história do planeta esses massacres aconteceram. Muitas vezes eles foram feitos, inclusive, sob a luz do cristianismo, aqueles que se dizem detentores da mensagem do amor de Cristo. Não importa quem fez ou quantas vezes foram feitos, o importante é ouvir o ensinamento da Bíblia: eles foram feitos, preparados e organizados pelo Senhor, porque não houve fé.

Aceitando essa informação, posso, então lhe dizer o que falta para que mantenha a sua paz é uma Causa Primária que age sempre motivada por valores espirituais, que age sempre em favor do espírito, para que esse possa realizar o trabalho da encarnação e conseguir a elevação espiritual. Se fizer isso, se trazer essas informações para a sua existência, pode, então, trabalhar a verdadeira causa da perda da sua paz: a sua falta de fé.

O sofrimento causado pelos assassinatos bárbaros que estão ocorrendo, a revolta geral contra essa situação, a acusação àqueles que estão praticando essas ações, são a prova de que você não possui uma Causa Primária na sua vida e não tem fé em Deus. É disso que precisa cuidar e não da preocupação com o novo mundo.

O novo tempo que começou em 2012 se prolongará por mais sete mil anos. Com certeza você não verá nada dele. Por isso, retire da sua mente qualquer preocupação nesse sentido e viva o seu hoje, pois é nele ter novamente paz.

Lhe garanto que se estivesse em relação amorosa com o Pai, amando e sentindo-se amado por Ele, com certeza teria a consciência de que não cai uma folha da árvore sem que o meu Pai faça cair. Mais: saberia que Deus é a Justiça Perfeita e o Amor Sublime, por isso tudo que acontece é justo e amoroso. Quando tiver esses valores agregados ao seu dia a dia, conseguirá a paz sempre.

9. A arma adequada

Um último detalhe que quero comentar rapidamente. Sei que quando ouviram o tema, muitas pessoas imaginaram que eu ia falar que ninguém morre antes da hora, como está escrito em O Livro dos Espíritos. Poderia suar este argumento, mas não quis fazê-lo de propósito.

Na busca da paz há algo que precisamos observar. A mente decora um ensinamento e o usa constantemente. Com isso, lhe vicia nele.

Sim, poderia ter feito todo meu comentário sob a luz da questão da questão 853a de O Livro dos Espíritos que fala que ninguém morre antes da hora e que Deus sabe a hora e a forma como cada um perecerá. Poderia, também, ter usado as questões deste mesmo livro que estão no tema 'Influência dos espíritos nos acontecimentos da vida', onde é dito que se alguém tiver que morrer por causa da queda de uma escada, os espíritos o encaminhará para uma que saiba que quebrará. Neste mesmo assunto, se diz também, e eu poderia ter usado como o fiz muitas vezes, que se uma bala não deve atingir mortalmente uma pessoa, os seres incorpóreos chamam a atenção do encarnado para que se desvie do trajeto do projétil.

Enfim, poderia ter utilizado de centenas de ensinamentos que já usei antes, como a questão 744 deste livro quando o Espírito da Verdade diz que a intenção de Deus com a guerra é trazer a liberdade e o progresso, do espírito, claro. No entanto, fui usar um exemplo que dificilmente utilizei nos últimos dezesseis anos. Porque fiz isso? Para que você não se deixasse enrolar pela mente.

Como afirmei, a mente lhe atrapalha muitas vezes usando o mesmo ensinamento. Todos esses que não usei você sabe, mas eles não atacam frontalmente a causa do seu sofrimento. Você não está perdendo a sua paz só porque pessoas estão sendo mortas, mas porque isso está acontecendo por motivos religiosos. Por isso, esse ponto não pode ficar de fora da sua análise para buscar um argumento para vencer os inimigos da paz.

Foi por isso que usei a informação do Velho Testamento. Ele se encaixa perfeitamente para servir como arma para derrotar aquilo que a sua mente está gerando a partir dos acontecimentos que lhe tira a paz.

Isso também complementa uma outra informação que já conversamos e que deve servir também como arma no seu combate: não existe religião certa ou errada, melhor ou pior. Ele destina a morte ou qualquer outro acontecimento da vida a qualquer membro de qualquer religião.

Cristo tem uma frase que você pode usar como argumento para vencer os inimigos da sua paz: 'você já reparou que o sol nasce para todos, sejam eles bons ou maus e que a chuva fertiliza os campos dos bons e dos maus'? Só essa observação lhe levaria a entender que aqueles que chama de mau também é beneficiado por Deus, que vence batalhas. Também são filhos amados do Pai que receberão o que precisa e merece e o que ganharão não tem nada a ver com o julgamento de vocês, com o que acham que deveriam receber. É do julgamento do Pai que lhes sai o merecimento.

Fica, então, a observação. Na hora da escolha dos argumentos, procure aqueles que estão mais afetos à totalidade da causa da sua perda da paz e não utilize como forma decorada um único ensinamento, pois ele pode não contemplar tudo o que precisa para vencer a batalha. Tentem ter uma visão mais abrangente possível de todo os ensinamentos dos mestres para poderem ter armas corretas para lutar contra os inimigos da mente.

Para isso lhe dou uma orientação que já passei diversas vezes. Sempre que possível, leia Bíblia, o Bhagavad Gita, os sutras de Buda, O Livro dos espíritos. Não uma leitura sistematizada, mas apenas pequenos trechos diários. Faça isso para poder conhecer as armas que dispõe para atacar mortalmente os argumentos que a mente cria para que perca a sua paz.

Quando dou esta sugestão, as pessoas me dizem que não têm tempo para isso. Só que ler um trecho pequeno de um livro sagrado não leva mais do que cinco minutos. Se você não tem este tempo para trabalhar para a sua paz, o que espera viver?

10. Terrorismo islâmico

Participante: fale dos homens bombas, por favor.

Participante 2: sei que isso não ajuda em nada a minha evolução espiritual, mas por favor, fale dos extremistas islâmicos que praticam atentados contra o Ocidente?

Já falei sobre este tema logo no início dessa série de conversas. A resposta está na introdução.

Agora, além do que foi dito lá, se a morte faz parte do plano de Deus, é preciso uma instrumento que a afaça acontecer. Eles têm que agir dentro do gênero de morte que o Pai sabia que ia acontecer.

Portanto, quem são os homens bombas e os milicianos? Aqueles que foram designados pelo Pai para cumprir a lei de Deus na Terra dentro da teatralização prevista. Eles portanto, não fazem nada de extraordinário.

O problema é você aceitar que morrer é natural, que ser assassinado, com barbárie ou não, faz parte da lei de Deus. Para isso precisa ter uma mudança interna: ao invés de ter um Papai do Céu, tenha um Senhor que é Justo e Amoroso e dá a cada um segundo as suas obras. Enquanto quiser ter um papai do céu que lhe proteja, não conseguirá viver em paz com estes acontecimentos.

Participante: os extremistas por executarem as suas ações por amor a Deus estarão passando em suas provas?

Não sei. A aprovação ou reprovação depende do mundo interno de cada um e não do externo. Não posso conhecer o mundo interno deles, por isso não posso falar que sim ou que não.

Mas, mesmo que conhecesse, não faço fofoca da vida dos outros.

Participante: mesmo que não passem, são instrumentos das provas dos outros?

Sim, são instrumentos das provas dos outros, mas eu não sei como ao viver este papel eles estão vivenciando aquele momento. Aí é outro detalhe e eu não sei.

11. Conversando sobre matar

Participante: não era para termos melhorado nesta parte de mortandade por intolerância religiosa, pois desde que a humanidade existe, nós somos os antepassados de nós mesmos? Será que ainda não aprendemos?

Era para isso ter melhorado. Era para ter melhorado no amor ao próximo e em muitas outras coisas. Mas, vocês não se melhoraram, por isso tudo continua a mesma coisa.

Ainda hoje ao invés de amarem quem mata, ainda continuam julgamento e acusando o outro. Cristo ensinou: se alguma pessoa tem algo contra você, antes de ir ao tribunal vá lá e faça as pazes com ela. Só que ao invés de aprender a ceder para poder ter a paz, vocês cada vez mais querem para si e por isso as batalhas, tanto armadas quanto não, continuam existindo. É por isso que essas coisas continuam existindo, já que não fizeram nada de verdade para acabarem com este carma.

Veja, não é criar leis humanas que faz alguma coisa melhorar. É preciso haver uma reforma íntima, é preciso que se pratique a lei. Há duas leis no código penal de todos os países que regem esse assunto. A primeira proíbe matar e a outra diz que todo país independente é soberano. Além disso, muitos estados possuem ainda a lei que diz respeito à liberdade do credo. Alguém parou de matar por causa dela? Alguém parou de invadir o país dos outros? Alguém deixou de impor a sua crença como a melhor para o outro?

Então veja, a existência de leis, que você trata como evolução, não garante isso de maneira alguma. O que pode garantir é a prática da lei, seja ela dos homens ou de Deus. Quando se diz que todos são iguais perante a lei o que quer se dizer é que todos têm o direito de ser, estar e fazer o que quiser, desde que não fira o código. Mesmo havendo esse preceito, até hoje a humanidade usa a lei para defender seus interesses e não para dar o direito ao outro.

O problema, então, não é ter lei, mas coloca-las em prática. Quantas vezes já não vimos ataques a religiosidades de alguns grupos justificadas pelas próprias ideias humanas formadas a partir

de interpretações da lei? Dentro da questão religiosa especificamente, aqui mesmo ouvimos acusações a pastores que roubam, a evangélicos que perturbam, etc. Como vocês querem que tudo acabe se interiormente para defenderem o seu bem estar ainda roubam o direito do outro expressar a sua religiosidade?

Para que o mundo melhore é preciso que você se melhore, é necessário que cada um se melhore. Ela começa exatamente neste ponto: no respeito à religiosidade dos outros. Porque o muçulmano ataca o cristão? Porque ele defende Israel na apropriação de terras dos árabes. Os judeus invadiram a palestina, atacaram os árabes, mataram e se apropriaram de seus bens. Isso não aconteceu há muito tempo, mas continua acontecendo todo dia atualmente. Já eles fizeram isso porque foram atacados pelos próprios cristãos na Europa. Ou seja, é um atacando o outro em defesa de seus interesses próprios.

Por isso lhe digo: o que falta é amor universal. Neste ponto, vocês não evoluíram nada nas encarnações desde que o mundo é mundo. Enquanto não amarem universalmente não há solução.

Por isso, afirmo uma coisa: daqui a cem anos ou mais as pessoas se farão a mesma pergunta que você me fez, mas continuarão educando seus filhos para seres humanos de sucesso e esquecendo de falar na universalização do amor ao próximo.

Participante: como pode haver um mandamento que diga não matará, se Deus usa o próprio ser humano como instrumento da morte de outro?

Como prova para ver se usará a força da lei para julgar o próximo.

Há uma questão na lei que não entenderam. Acham que ela é coercitiva, ou seja, que ela causa uma coerção, uma obrigação de ser seguida. Isso é irreal. Ela não cria obrigação. Você a seguirá se quiser. O que ela pode fazer é colocar os limites e penalizar aquele que os ultrapassarem, mas gerar a obrigação de ser seguida, isso não. Qualquer um pode ir contra ela. Só que depois terá que pagar o custo por isso.

Portanto, a força da lei, inclusive a de Moisés, não possui o sentido coercitivo. Ela pode prever o que deveria ser feito, mas não pode obrigar ninguém a cumprir os seus ditames.

Agora, será que não cumpri-la é pecado. Essa questão nos é trazida pelo apóstolo Paulo. Ele ensina que Deus nos aceita não pelo cumprimento da lei, mas pela fé, pela entrega e confiança no Pai.

Para isso, o apóstolo cita o exemplo de Abraão. Ele tinha um único filho que só foi gerado quando já era bem idoso. Era o seu único descendente, aquele no qual depositava todo o seu amor e esperança de continuação da tribo. Apesar disso, Deus deu a ele ordem de entregar o filho em sacrifício no altar.

Ora, esse mesmo Deus é que futuramente dirá a Moisés os dez mandamentos, onde está a ordem de não matar. Será que ele não sabia disso naquela época ou se esqueceu? Acho que nem uma coisa nem outra. Ele, como Onisciente já sabia que não se poderia matar.

Se alguém fala isso para qualquer ser humano, esse jamais cumpriria o que foi pedido. Mas, o patriarca como tinha fé, como tinha confiança em Deus e como sabia que tudo faz parte de um plano de Deus, pegou seu filho, levou ao altar, tirou a adaga e quando já ia matar, Deus lhe disse para parar, porque já tinha provado a sua fé.

Abraão ia sacrificar o seu filho, mas vocês não querem que outras pessoas que nem sabem quem são sejam sacrificadas para testar a sua fé.

Participante: ser indiferente às guerras, é o caminho? Aliás, toda caminhada consiste em não ligar para nada externo, mas apenas com o seu mundo interno?

Sim, o único caminho se consiste em viver neste mundo com apatia ao mundo humano. Para realizar isso tenho uma frase: meu reino não é deste mundo. Quem ainda está preocupado em acabar com as guerras, ainda acha que esse mundo faz parte de si, que esse mundo é para si.

Deixe-me fazer um comentário. O que falei aqui sobre guerra é exatamente em O Livro dos Espíritos nesse tema. Coincidência? Acho que não ...

Participante: nos últimos meses ouvi muito os seus ensinamentos. Tomava doses diárias gigantescas deles até chegar o momento que tudo que fala me pareceu repetitivo. Parece que está sempre batendo na mesma tecla. Assim comecei a sentir uma espécie de falta de vontade, cansaço de estudar os ensinamentos. Será que existe um momento que esgota a preparação e automaticamente é empurrado para provas mais duras. Digo isso porque além de tudo estou sentindo que esse esgotamento do estudo dos ensinamentos coincide com agravo com as tribulações da minha vida.

Na verdade não existe cansaço de estudar que lhe leve a abandonar a busca. O que existe é um apelo para que você pare de estudar e comece a praticar.

Não adianta me ouvir o dia inteiro ou tudo o que disse até hoje. Não adianta ler a Bíblia, o Baghavad Gita, O Livro dos Espíritos. Sem prática tudo o que surgir dessas leituras vira apenas apego a letra fria.

Portanto, comece a ouvir um pouco de cada vez e quando um assunto for encerrado, parta em busca da prática do que ouviu. Depois, se quiser, volte para ouvir mais. Isso talvez facilite o seu cansaço pela busca.

Apreensão com o futuro

1. Apreensão com o futuro

Participante: teoricamente até entendo que tudo está pronto. Dentro dessa ilusão que para nós humanizados parece real, fico muito apreensiva. Por exemplo: governo colocando medidas drásticas na economia, cortando pensões dos viúvos. Vejo que neste momento da vida tenho que procurar algo para completar a renda, pois mesmo tendo duas pensões, não estou conseguindo fazer frente às despesas, mas não tenho onde buscar. Como trabalhar esse sentimento de aflição e apreensão?

Como trabalhar a apreensão pelas coisas deste mundo? Não pertencendo a ele. Acreditando que existe um Deus que é a Causa Primária de todas as coisas. Acreditando que existe um Senhor do carma que não lhe dará nada que não tenha programado para viver. Não há governo que casse pensão de quem, por ação carmática, mereça ou precisa dela.

Agora repare numa coisa. Você preocupada e em estado de apreensão porque vai ficar sem uma das duas pensões que possui. Já pensou que tem alguém que não tem nenhuma e pode ser que não tenha porque você e outros têm duas?

Mas, isso é apenas uma chamada através da lógica humana para o amor universal. O nosso assunto aqui é outro: é a paz. Então vamos falar dessa busca dentro da situação que tem hoje.

Você diz que está vivendo um apreensão com relação ao futuro. Para mim isso soa como medo do futuro. De que você pode ter medo nos tempos que virão? Medo de perder, de passar por privações, de não ter elementos deste mundo, não importa se básico ou supérfluo. Veja o seu egoísmo vestido com uma roupagem de necessidade, de certo de justiça. Apesar de toda essa roupa, não se trata de nada mais do que egoísmo.

Neste momento, no seu país e pelo mundo milhares de pessoas passam fome. Vocês dizem que se comprazem com a dor delas, mas não mexem uma palha para ajudar, nem emocionalmente. Na hora que têm a notícia sofrem, mas logo depois esquecem o assunto e voltam para as suas vidinhas. No entanto, quando a falta por menor que seja bate à sua porta, o desespero entra junto.

É isso que vocês não entendem. O egoísmo, o querer para si, jamais se justifica com qualquer roupagem que vista, seja de justiça ou necessidade. Nunca se pode dizer que o medo do futuro seja justificável porque tem um direito adquirido, porque seja justo receber alguma coisa. Isso não é justificativa. Não importa, também, se o que ganha é humanamente falando legal.

Sobre isso tem uma parábola de Cristo bem interessante. Um dono de terra vai a cidade pela manhã e contrata homens para trabalhar na sua fazenda. Combina com eles um preço x. Na hora do almoço volta a cidade e recruta mais homens. Combina que o salário será o mesmo x que pagará para aqueles que estão trabalhando desde manhã. À tarde, vota e pega mais pessoas para o trabalho pelo mesmo salário.

Encerrado o expediente, o dono da fazenda vai pagá-los e quando as pessoas contratadas de manhã veem que ele pagou o mesmo preço a todos os outros, que trabalharam menos, e reclamam dizendo que trabalharam mais. O dono, então dá a lição: mas, eu não lhe contratei por este valor? Vocês não aceitaram trabalhar aquele número de horas em troca desse salário? Então, estou cumprindo o combinado. Agora, se eu quero dar a mesma coisa que tratei com

vocês para aqueles que trabalharam menos, o que você tem a ver com isso?

Desta parábola vem o ensinamento de Cristo. O ser humano é como os trabalhadores contratados antes: ficam de olho no que os outros ganham para poderem reclamar mais coisas para si mesmo.

É isso que faz vocês perderem a paz com a falta do dinheiro. Achar que se alguém ganhar mais é injusto. Achar que o justo é sempre ganhar igual ou mais do que os outros. Quem lhe disse isso? Quem lhe deu autorização para julgar o salário com que os outros são pagos? Quem lhe deu procuração para dizer o quanto cada um merece ganhar? O seu egoísmo. É ele que se acha apto a fazer essas críticas.

Por isso é preciso que olhe o que ganha naquele momento e não o que poderia, deveria estar ganhando. Se hoje tem duas pensões, viva com elas. Se amanhã a Causa Primária transformá-la em uma apenas, viva o que tiver. Esqueça o que já teve, esqueça que um dia recebeu mais e aprenda a viver com a sua realidade.

Uma vez perguntei, quanto vale um real? Me deram muitas respostas, mas só há uma. Um real vale um real. As pessoas disseram que esse valor não dá para comprar nada. Minha resposta a essa pessoa foi: então, você não tem nada, pois o valor do dinheiro é dado por você e não pela quantidade que possui.

Vocês sonham com o que não têm, por isso têm medo de perder o que têm. Vivem comparando o que os outros ganham para julgar o que tem. Só que a sua vida foi um pacto que fez com Deus. Foi você quem pediu o gênero de provas e o Senhor compactuou e lhe colocou para trabalhar na plantação dele. Na hora de receber, diz que é pouco, que quer mais, pois outros estão no mesmo trabalho, na encarnação e possuem mais.

É assim que se combate essa apreensão: aprendendo a viver o que tem, aprendendo a adequar a sua vida com o que tem, mesmo que essa quantidade lhe provoque algumas carências, ao invés de ficar sonhando em ter mais ou em manter o que tem. Se perdeu alguma coisa, o que tem agora é isso. Aprenda a viver com isso, pois de nada adianta ficar sonhando com o que tinha antes.

Esse é o trabalho para manter a sua paz quando acontecer de ter apreensão com acontecimentos futuros.

2. Conversando sobre a vivência da vida

Participante: os seres humanizados que querem a evolução espiritual devem se privar de se distrair vendo um filme, por exemplo? Sei que o assistir é ato, por isso não posso controlar. Mas, com qual sentimento interno devo assistir?

Com apatia ao filme que está assistindo e ao próprio ato. Não se envolver na história nem no conseguir ver ou não. Não achar nada bom nem mal, certo ou errado, bonito ou feio.

Mas, se você quer assistir a um bom filme, um edificante, que lhe ajude na elevação espiritual, vou lhe indicar um: sua vida. É o melhor filme para aquele que quer buscar a elevação espiritual. Na hora que assisti-lo, na hora que não viver a viver a vida, todas as preocupações e ofensas, revolta somem, pois tudo isso só existe em você porque não assiste a vida.

Participante: quando que minha intenção de me mudar internamente passa a ser eu querendo controlar a vida?

Quando achar bom ter o que quer ganhar com a mudança. Quando achar certo e justo ganhar e ter, pouco importa o que seja.

Um dos trabalhos que realizamos recentemente fala em não aceitação o fruto da ação. Quando se fala em elevação espiritual, esse fruto se consiste em achar que é bom fazer isso, que ele deve ser feito, que ele é importante. Este é o fruto que não pode ser comida. A ação em si é o que realiza e o fruto é o valor que é dado pela mente a ação e a recompensa que poderá ser recebida.

Na hora que come o fruto da ação, não importa qual seja não trabalhou pela sua elevação, pois todo ele é egoísta por natureza, ou seja, é gerado por um eu para que ele ganhe.

Participante: sendo apático, quase fiquei em depressão. Não teria outra saída?

Na verdade, você não ficou apático. Ainda queria alguma coisa, como não conseguiu, caiu em depressão. Antes de alcançar a apatia é preciso quere-la, pois sem isso ela não é real.

Não adianta lutar contra a sua natureza. Se ainda aceita a ideia de ganhar alguma coisa não consegue nunca a apatia. Primeiro é preciso lutar contra o querer para só depois lutar pela apatia. Se não fizer isso, a mente reagirá lhe dando depressão.

Participante: não devemos nos envolver emocionalmente com nada das coisas mundanas. É isso?

Não deve se envolver com as emoções mundanas. Não se trata de não se envolver com nada deste mundo, pois isso é impossível. A mente sempre se envolverá com elas. O que é preciso é não se envolver com as emoções que existem quanto há este contato.

Gostar, não gostar, ter raiva, são emoções mundanas fruto do envolvimento com as coisas deste mundo. Não se envolva com elas porque quem consegue alguma coisa no caminho da felicidade e da paz, ou seja, da elevação espiritual, apenas ama incondicionalmente. Este não é mundano, por isso pode se envolver.

Participante: porque amar é uma emoção mundana?

Porque você não ama incondicionalmente, mas sim condicionalmente. Ama porque, quando, se a uma pessoa só. O que são condicionalidades para o amar. Não mando incondicionalmente, mas quando a razão diz para fazer, não se trata de estar tendo um sentimento, mas uma emoção, um sentimento racional.

Por isso, na verdade, é uma razão que chama de amor e não o sentimento universal.